

**RELAÇÕES ENTRE CULTURA EMPREENDEDORA E SOCIEDADE DO CANSAÇO:  
DIAGNÓSTICO E SINTOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**KLEITON SILVA FERREIRA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP)

**DIONYSIO BORGES DE FREITAS JUNIOR**

IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

# RELAÇÕES ENTRE CULTURA EMPREENDEDORA E SOCIEDADE DO CANSAÇO: DIAGNÓSTICO E SINTOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

## 1. Introdução

A cultura empreendedora é considerada um conjunto de valores, atributos, mentalidades e comportamentos que são instigados e fomentados no indivíduo para que ele aprenda e reproduza ao longo de gerações, tal como qualquer outro fenômeno cultural que envolve compartilhamento de valores na sociedade, mas, especificamente voltado ao empreendedorismo como finalidade última.

E, nesse sentido, é considerado um instrumento de fomento ao desenvolvimento econômico, social e cultural de um país, através da abertura de novos negócios, exploração de novos mercados, geração de empregos e incentivo à qualificação da mão de obra.

Ademais, passa a estar presente em matrizes curriculares de graduação, da educação básica e em instituições especializadas em incentivar, auxiliar e formar novos empreendedores, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por exemplo.

Dessa forma, consiste na representação do que essa pesquisa chamará de Lado A da cultura empreendedora: um campo de estudo e um conjunto de benefícios com interesse e projeção na esfera econômica e utilizado para favorecimento do coletivo e para o desenvolvimento da nação.

Existe, porém, a outra face dessa cultura empreendedora, que será aqui chamada de Lado B, consistindo na vertente onde os mesmos valores do empreendedorismo transpõem a esfera econômica e tornam-se parte da vida cotidiana dos indivíduos.

Portanto, ao operar como incentivo ao incremento do desempenho desse indivíduo, tornando-o mais produtivo, o Lado B corporifica-se ao longo do tempo na literatura, no discurso profissionalizante e em uma categoria de cursos e palestras, neste trabalho abordadas como a literatura de autoajuda, o coaching e empreendedorismo de palco. Todas estas manifestações parecem contemplar um discurso positivo e motivador que se propõe à resolução de importantes questões na vida do indivíduo.

Mas, em meio a um contexto de limitações econômicas conjunturais e estruturais causadas pela pandemia do COVID-19, onde os sintomas resultantes da cultura da positividade tornam-se mais perceptíveis, um diagnóstico faz-se necessário para entender a influência e os efeitos desse Lado B da cultura empreendedora nos indivíduos.

A substituição do paradigma da disciplina, conforme Han (2015), pelo paradigma do desempenho, simboliza a emergência da positividade em nossa sociedade e faz surgir o discurso do “eu posso” e do imperativo do desempenho. Dessa forma, projeto, iniciativa e motivação são valores máximos de uma sociedade nas quais o sujeito assume o papel de empresário de si mesmo e, portanto, tem a vida transformada em um empreendimento (HAN, 2015).

Essa sociedade do desempenho pode ser também denominada sociedade do cansaço, pois a cobrança de um indivíduo para consigo mesmo pode gerar esgotamento excessivo responsável por sintomas como a depressão, Burnout, TDH e outros, cujos casos encontram-se em um crescente nestas primeiras décadas do século XXI.

Em suma, a cultura empreendedora existe independentemente da sociedade do cansaço, mas figura como berço da excessividade do discurso positivo, que pode ser um catalisador da expressão máxima do Lado B de tal cultura.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o Lado B da cultura empreendedora como expressão da sociedade do cansaço, respondendo à seguinte questão: O Lado B da cultura empreendedora pode ser visto como uma expressão da sociedade do cansaço?

Colocam-se como objetivos específicos desta pesquisa: (1) Identificar as principais características nos níveis da cultura empreendedora; (2) Sistematizar os principais conceitos e

manifestações da sociedade do cansaço; (3) Desenvolver uma estrutura conceitual de relações entre cultura empreendedora e sociedade do cansaço.

Para o alcance dos objetivos, a pesquisa utiliza entrevistas em profundidade com indivíduos ativos e inativos no mercado de trabalho, distribuídos por gênero e faixas etárias, explorando os temas através das suas percepções, crenças e experiências.

## **2. Referencial teórico**

Neste referencial teórico pretende-se abordar os principais conceitos de empreendedorismo e da cultura empreendedora, considerando-se os Lados A e B, conforme conceituados na introdução do trabalho.

### **2.1 O Empreendedorismo e as características do empreendedor**

O empreendedorismo representa o envolvimento do empreendedor em processos, cadeias de eventos e atividades que ocorrem ao longo do tempo (BARON, 2007) os quais, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades como fontes de grandes negócios de sucesso (DORNELAS, 2014 *apud* FABRETE 2019). É, em suma, a arte de combinar recursos para criar negócios com capacidade de transformação (SCHUMPETER, 1997) que está no epicentro de toda a economia, fomentando novos negócios e impulsionando os atuais (FABRETE, 2019).

O empreendedorismo pode ser considerado um campo de estudo que abrange disciplinas mais antigas como a sociologia e a ciência do comportamento, esta última com vertentes na psicologia e ciência cognitiva (BARON, 2007). Pesquisas nesse campo estudam as estruturas mentais criadas para auxiliar na compreensão dos processos cognitivos por trás da criatividade que contempla escoramentos mentais capazes de criar representações do conhecimento e hipóteses do aspecto mundano.

O empreendedor, resumidamente, é aquele que imagina, desenvolve e realiza (PORTO, 2013), executando suas tarefas com base em escoramentos mentais que auxiliam a compreensão de novas informações, integrando-as com as informações já armazenadas e, dessa forma, criando estruturas e esquemas mentais cognitivos que representam o seu conhecimento (BARON, 2007).

A matéria-prima para esse processamento advém das experiências pois, conforme Baron (2007), quanto mais experiência em determinado campo, maior a probabilidade de identificar oportunidades e, ademais, uma boa ideia advém da sucessão de outras ideias que a antecederam. Assim, a criatividade não deve ser considerada um lampejo que surge a qualquer instante (DEGEN, 2009), mas como resultado de uma inteligência voltada para o sucesso, que é o conjunto de inteligência criativa, para novas ideias; inteligência prática, necessária para etapa de concretização da ideia; e inteligência analítica, para que não seja considerada devaneio, devendo ser potencialmente útil (BARON, 2007).

Destarte, torna-se importante antes de explorar o conceito de cultura empreendedora, aprofundar-se no principal agente do desenvolvimento econômico, sujeito da destruição criativa (SCHUMPETER, 1997): o empreendedor. Dado o papel empreendedor como status atraente (BARON, 2007), surgem indagações a respeito da natureza, requisitos e tipologias, em resumo, o que é preciso para ser um candidato a empreendedor (DEGEN, 2009).

Segundo Baron (2007) o processo empreendedor está sistematicamente ligado aos fatores externos (abordagem macro, de cima para baixo) e fatores internos (abordagem micro, de baixo para cima). Os fatores externos são de conteúdo ambiental, social e pessoal que, juntos (DORNELAS, 2014 *apud* FABRETE, 2019), por outro lado os fatores internos estão associados ao comportamento e pensamento do indivíduo ou grupo (BARON 2007).

A partir disso, é possível reconhecer características que favorecem esse processo como

as apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Fatores Externos e Internos

FATORES EXTERNOS	FATORES INTERNOS
Circunstâncias Externas	Características do Empreendedor
O herdeiro; O funcionário da empresa; Excelentes técnicos; Vendedores; Opção ao desemprego; Desenvolvimento paralelo Aposentadoria	São visionários; Tomadores de decisão; Fazem a diferença; Determinados; Dedicados; Otimistas; Independentes; Correm riscos; Criam valor para a sociedade;

Fonte: adaptado de Bernardi (2010) e Dornelas (2007)

## 2.2 O Lado A da cultura empreendedora

A cultura empreendedora surge da combinação das palavras empreendedor e cultura. Segundo Brownson (2011) cultura é a constelação de valores, crenças e atributos que podem ser aprendidos e transmitidos de uma geração para outra. A cultura empreendedora, portanto, é definida pelos valores, crenças e atributos do empreendedor (DANISH et al., 2019), estando relacionada a uma série de resultados positivos em organizações, como a melhoria de desempenho em empresas (WONG, 2014) e o fomento à inovação, sendo o elemento mais importante para o crescimento e sucesso das organizações (DANISH et al., 2019).

Nesse sentido, implementá-la é uma prioridade política para os governos dado que o empreendedorismo é um meio eficaz para combater o desemprego (BROWNSON, 2013). A compreensão, portanto, dos fatores que podem instigar o empreendedorismo na sociedade, orienta as políticas públicas e educacionais a criar uma cultura empreendedora que, apesar do nível de traço empreendedor no indivíduo, cria um círculo virtuoso que favorece o surgimento de mais empreendedores (PORTO, 2013).

Para nutrir determinada crença ou comportamento é preciso reforçar um certo tipo de cultura, promovendo políticas governamentais ancoradas na promoção de atributos inerentes ao empreendedor para constituir valor, mentalidade e atitudes positivas ao empreendedorismo (BROWNSON, 2013). Assim, pode-se dizer que a cultura empreendedora é constituída por elementos que existem em diferentes níveis (PETTIGREW, 1990; KUNDU, 2009; *apud* BROWNSON, 2013) como pode ser visto no Quadro 2:

Quadro 2: Níveis dos constituintes da cultura empreendedora

Níveis do Empreendedorismo	Definição
<b>Nível inconsciente e invisível</b>	<b>Atributos:</b> conjunto de características empreendedoras como otimismo, criatividade e autoconfiança. <b>Valores:</b> representam a perspectiva do indivíduo em relação a si mesmo e suas crenças, moldando diretamente o seu comportamento. São associados aos padrões de comportamento e, nesse caso, aos padrões de comportamento empreendedor.
<b>Nível semiconsciente e semivisível</b>	<b>Mentalidade:</b> determina como as situações serão interpretadas e que tipo de respostas serão concedidas a elas.
<b>Nível consciente e visível</b>	<b>Comportamento empreendedor:</b> está associado às ações empreendedoras, entre as quais, por exemplo, está a constituição de novos negócios e empresas.

Fonte: adaptado de Brownson (2013)

### 2.3 O Lado B da cultura empreendedora

O Lado B da cultura empreendedora representa o oposto do que é ser um empreendedor schumpeteriano, consistindo em um intermediário cultural que se apresenta como forma de resolver os problemas cotidianos dos indivíduos (LEITE, 2019).

Surge, com o Lado B da cultura empreendedora, uma nova ética que alimenta o mundo do trabalho e sustenta a busca do sucesso individual, prescrevendo métodos que funcionam como novas formas de empregabilidade e “curas” para os males da pós-modernidade, (LEITE pág 925, 2019), legitimando o mercado de autoajuda em suas várias vertentes.

A literatura de autoajuda tem entre os seus argumentos a capacidade de correlacionar a vida do indivíduo, que ocupa sempre uma posição negativamente vulnerável, com a possibilidade de redenção e reversão da situação, proporcionando o alcance da felicidade por meio de dicas, regras e métodos que uma vez prescritos e seguidos garantirão a posição de sucesso almejada.

Além disso, muito mais do que a promessa de uma posição desejada é a solução de vários problemas contemporâneos, com os quais o indivíduo precisa lidar e, nesse processo, a autoajuda se apresenta como sinônimo de sucesso justamente por instigar o desenvolvimento de um indivíduo (LEITE, 2019).

O Coaching, com intuito de auxiliar o alcance dos objetivos organizacionais e o desenvolvimento pessoal dos envolvidos, trata-se de uma combinação de procedimentos individuais e coletivos empregados em uma forma de processo de aprendizagem que busca a capacitação de pessoas, em que um *coachee* busca um *coach* para aperfeiçoarem-se (SALLES *et al.*, 2019).

No Brasil, um Projeto de Lei (PL 5554/2009) proposto, mas não aprovado definia coaching como um método de assessoramento direcionado aos indivíduos ou grupos. pois com uma abordagem pragmática ela tenta aconselhar indivíduos em diversas áreas como a saúde, negócios, finanças, desenvolvimento pessoal e outros.

Além de definir o que é coaching, regulamentaria previamente quem eram os profissionais que poderiam buscar essa certificação (DIÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS *apud* SALLES, 2019).

O Empreendedorismo de palco contempla conselhos, dicas e expressões atreladas a condições de forte carga sentimental e pouco práticas, mencionando o empreendedor de sucesso como sujeito de potenciais infinitos de ação e imaginação, posicionando-o como exemplo que deve ser atingido (SANTOS *et al.* 2020).

Existe uma busca por combinar o plano de negócios como uma psicologia positiva e inspiradora, fazendo com que se conceba o empreendedorismo como uma forma de sanar diversos problemas além do desemprego, como crise de valores e infelicidade. (CASAQUI, 2017 *apud* SANTOS *et al.*, 2020).

A psicologia positiva teve início no final do século XX quando, ao perceber que apenas os aspectos negativos da natureza humana estavam sendo temáticas recorrentes nas pesquisas científicas, a psicóloga Martin Seligman, ao assumir a presidência da Associação Psicológica Americana (American Psychological Association-APA), inicia medidas para tornar o estudo dos aspectos positivos mais interessantes (PALUDO; KOLLER, 2007).

A positividade torna-se objeto recorrente de estudo, revelando nas pesquisas que abordam a Psicologia Positiva uma intersecção entre o que há de comum entre variáveis como satisfação com a vida, autoestima e otimismo e a relação destas com a estabilidade emocional e afetos positivos (CAPRARA, 2010 *apud* BORSA *et al.*, 2017).

Assim, a orientação positiva pode causar uma “síndrome de funcionamento ideal”, podendo atuar como uma defesa contra psicopatologias (CAPRARA *et al.*, 2010). Ao longo do tempo, todavia, esse conceito está sendo banalizado, pelo simples fato de propor tratamento através dos aspectos positivos, apresentando semelhança com os discursos de *coachs* e de livros

voltados à autoajuda. Assim, o discurso da positividade pode apresentar níveis tóxicos se levada ao extremo, ao invés de um tratamento psicológico positivo.

## **2.4 Da disciplina ao cansaço**

A sociedade do trabalho e do desempenho carrega consigo um campo de trabalho típico do panóptico foucaultiano, porém, onde todos são ao mesmo tempo administrador e subordinado, guarda e vítima, explorando a si próprios, trazendo na temporalidade a instantaneidade que não permite o vínculo com aquilo que estabelece laços em prol da satisfação instantânea e a concorrência absoluta para consigo mesmo fundada na insatisfação constante (BAUMAN, 2001; FOUCAULT, 2013; HAN, 2015).

Para Han (2015), a sociedade do desempenho inicia-se no século XXI, quando no lugar de proibição, mandamento ou lei característicos da sociedade disciplinar, há o projeto, iniciativa e motivação. Na sociedade do desempenho, ainda para este autor, o discurso da positividade subverte a realidade anterior da negatividade que permite a crítica que se opunha à realidade vigente, mas que agora volta-se a si mesma porque com a liberdade total também vem a responsabilidade total, e em um mundo que prega a maximização da produção, a hiperatividade, a hiper atenção e o sucesso como o caminho que deve ser seguido para a felicidade, existe a ilusão de que através dos esforços no nível do trabalho, alcança-se a liberdade (HAN, 2015).

A sociedade do cansaço é pobre em negatividade e não legitima a resistência a essa regra do desempenho e do excesso, causando o esgotamento do indivíduo e dopando a todos para vencer a própria sociedade do cansaço (HAN, 2015). Também à essa categoria de *dopings* atribui-se uma expressão positiva: melhoramento cognitivo (HAN, 2015).

É assim que, através da autoagressão e da violência a si mesmo que surgem as doenças psíquicas causada pelo esgotamento, pois, se antes havia a histeria que pressupunha a negatividade da repressão e típica da sociedade disciplinar, agora tem-se a depressão que é a ausência da repressão e da incapacidade de negar porque pode-se tudo (HAN, 2015)

## **2.5 Cultura empreendedora na sociedade do cansaço: diagnóstico e sintomas**

Em março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) declara a situação de pandemia do novo coronavírus, chamado Sars-Cov-2, e desde então todos veem-se obrigados a se adaptar a uma nova realidade dominada por novos protocolos universais visando a contenção da epidemia (OMS, 2020).

Um ano depois, em março de 2021, especialistas afirmam que os quadros psicopatológicos vinham sofrendo grande impacto com a pandemia, mas que essa resiliência encontrava o seu limite devido a persistência da pandemia, alertando para números piores de casos de saúde mental (PINHEIRO, 2021).

Segundo cartilha da Fiocruz (2020), a pandemia desencadeia medos como o de perder o emprego e ser excluído socialmente e sensações como a impotência e o tédio. Ao longo da evolução, a atenção plena torna-se uma condição essencialmente humana, pois, diferente dos demais animais, o ser humano obteve através do contrato social o estado de segurança que o permite, por exemplo, comer sem precisar ficar atento a algum predador em potencial (HAN, 2015).

Mas em um sentido contrário à civilização, volta-se ao estado mais natural dada a dispersão dessa atenção que é caracterizada pela mudança rápida de foco entre diversas atividades, informações e processos. A hiper atenção é, nesse sentido, contrária ao tédio e muito menos tolera o tédio profundo, importante para a criatividade: pura inquietação não gera nada novo. Reproduz e acelera o já existente. (HAN, 2015).

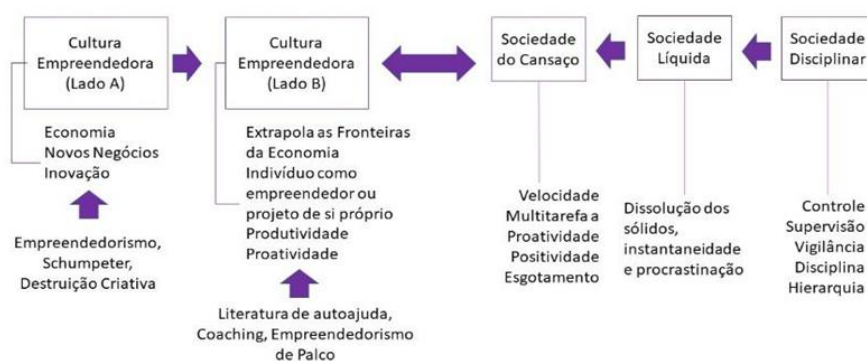
Entretanto, a criatividade continua sendo um pré-requisito exigido no mundo corporativo (FABRETE, 2019) e mesmo a pandemia desencadeando uma crise como uma barreira ou uma interrupção, Han (2015) afirma ser bem verdade que hesitar é uma ação

negativa, portanto o mandamento mais adequado para o sujeito do desempenho é seguir o provérbio que passa a ser uma das máximas do empreendedorismo: a crise é o melhor momento para buscar oportunidades (DORNELAS, 2007).

Na sociedade do desempenho ser ativo significa ser produtivo, perde-se o olhar sobre si mesmo, sobre o controle do impulso, e os indivíduos vão se tornando não mais ativos, mas mais passivos, à medida em que o controle é perdido e apenas reage-se aos estímulos: os ativos rolam como rola a pedra, segundo a estupidez da mecânica, na citação de Nietzsche feita por Han (2015). A liberdade, que seria o oposto da coação, agora coexiste no sujeito da sociedade contemporânea cuja depressão, Burnout e outras enfermidades psíquicas são sintomas de uma liberdade transformando-se em coação (HAN, 2015).

O fluxo da Figura 1 resume a estrutura conceitual básica desenvolvida neste trabalho:

Figura 1: O Lado B da cultura empreendedora como expressão da sociedade do cansaço



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Portanto, com a apresentação dos principais conceitos que regem essa pesquisa, ressalta-se aqui a sociedade do cansaço como base teórica para estudo do Lado B da cultura empreendedora em seu cerne, compreendendo como o compartilhamento de valores advindos dessa cultura e os seus sintomas manifestam-se na sociedade perante um contexto de problemas conjunturais agravados pela pandemia. Assim, busca-se um diagnóstico prévio para essa situação através de uma análise exploratória detalhada a seguir.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa pode ser caracterizada como aplicada, exploratória e qualitativa, utilizando-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.

Com intuito de construir uma narrativa analítica que contemple os recursos e ferramentas sociais que dão sentido ao indivíduo como parte de uma sociedade, foram definidos parâmetros para selecionar sujeitos potenciais para as entrevistas com foco na riqueza e complexidade de detalhes (BAKER, 2012), conforme demonstrado no Quadro 3:

Quadro 3: Especificações dos entrevistados

Nº de Participantes/grupo	Característica	Crítérios
4	Geração X [41-56]	2 [ANM*]
		2 [INM**]
4	Geração Y [25-40]	2 [ANM]
		2 [INM]
4	Geração Z [11-24]	2 [ANM]
		2 [INM]

\*ANM – Ativo no mercado de trabalho; \*\*INM – Inativo no mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores (2021), com base em Zomer et. al. (2018)

A escolha dos entrevistados se deu por critérios de conveniência e, em respeito aos protocolos universais de prevenção e combate ao coronavírus, as entrevistas foram realizadas e gravadas por meio remoto através da ferramenta GoogleMeet, entre os meses de maio e junho de 2021, e posteriormente transcritas.

O Quadro 4 apresenta as perguntas constantes do roteiro de entrevista. Eventualmente, conforme o decorrer das entrevistas, outras questões foram emergindo das conversas.

Quadro 4: Roteiro das entrevistas

<b>Tema</b>	<b>Questões</b>
Características Gerais	Nome, Idade, Gênero, Classe social, Profissão Está empregado(a) no momento?
Contexto	Estamos há mais de um ano vivendo em meio a uma pandemia. Como tem sido a sua vida? Mudou alguma coisa em relação ao que era antes? O que mudou?
Empreendedorismo	Você sabe o que é empreendedorismo? Como você definiria essa palavra? Quem você considera um empreendedor? Quais as características dessa pessoa? E você, que características empreendedoras você tem? Você sabe o que é produtividade, “ser produtivo”? Como você definiria isso? E você, se considera uma pessoa produtiva? A pandemia afetou algo na sua produtividade?
Objetivos e metas	A sua vida hoje, é como você queria que fosse? Se você pudesse mudar algo na sua vida hoje, o que seria? Você tem o hábito de definir metas ou objetivos na sua vida pessoal ou no seu trabalho? De que maneira você faz isso? O que você faz quando as coisas (ou seus planos) dão certo? E quando dão errado? Qual a coisa mais importante da sua vida?
Sucesso	O que você acha que as pessoas precisam fazer para alcançar o sucesso? Você se considera uma pessoa de sucesso? (Se sim, por quê? Se não, o que falta para ser?)
Motivação	Você sabe o que é motivação? Como você definiria essa palavra? Você se sente motivado(a)? O que faz com que você se sinta motivado? Quando você não se sente motivado, o que você faz? Onde você busca inspiração? Você já leu livros de autoajuda ou autodesenvolvimento? (Se sim, perguntar qual ou quais; se não, perguntar por que e se tem vontade de ler) Você já participou de palestrar motivacionais? O que achou? (se não participou, perguntar sobre vídeos motivacionais no YouTube, nesse caso, perguntar qual ou quais, ou quais palestrantes)
Coaching	Você sabe o que é coaching? Conhece alguma pessoa que buscou a ajuda de um coach? (se a pessoa conhece, perguntar se foi bom para a pessoa e como a ajudou, se quem buscou ajuda foi ela mesma, perguntar de que maneira isso a ajudou)
Cansaço	“O mundo está doente e cansado”. O que você acha dessa frase? Tirando a pandemia, qual seria a principal doença do mundo hoje? Como você pensa que será o mundo no futuro?
Saúde mental	“A saúde mental das pessoas piorou com a pandemia”. O que você acha dessa frase? Você sente que a pandemia afetou de alguma forma a sua saúde mental? (Se sim, como foi? E também: você procurou ajuda profissional? Se não, perguntar: e de alguém que você conhece?)
Positividade	“As pessoas devem se manter sempre positivas, independente do que aconteça” O que você acha dessa frase? “A negatividade afasta as pessoas de alcançarem os seus objetivos” O que você acha dessa frase? Você se considera uma pessoa mais positiva ou mais negativa? Por quê? Como você lida com a preguiça e a indisposição?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)



Foram realizadas 12 entrevistas, conforme especifica o Quadro 5:

Quadro 5: Características da amostra

RESPONDENTES	SEXO	GÊNERO	IDADE	GERAÇÃO	CONDIÇÃO
ENTREVISTADO A	F	Mulher	23	Z	ANM*
ENTREVISTADO B	F	Mulher	34	Y	ANM
ENTREVISTADO C	F	Mulher	52	X	ANM
ENTREVISTADO D	F	Mulher	22	Z	INM*
ENTREVISTADO E	F	Mulher	26	Y	INM
ENTREVISTADO F	F	Mulher	52	X	INM
ENTREVISTADO G	M	Homem	22	Z	ANM
ENTREVISTADO H	M	Não-binário	25	Y	ANM
ENTREVISTADO I	M	Homem	41	X	ANM
ENTREVISTADO J	M	Homem	21	Z	INM
ENTREVISTADO K	M	Homem	26	Y	INM
ENTREVISTADO L	M	Homem	56	X	INM

\*ANM – Ativo no mercado de trabalho; \*\*INM – Inativo no mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os dados das entrevistas foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, especificamente a análise temática. Ao ler as respostas foram identificadas palavras, frases e os resumos que apresentavam feixes de relações com temas, por sua vez, relacionados a afirmações a respeito de determinados assuntos (MINAYO, 2000).

Durante a análise dos textos, foram destacados trechos conectados às teorias apresentadas no referencial teórico e relacionados aos temas definidos por grupos de perguntas conforme apresenta-se no instrumento de coleta de dados.

Bardin (1979) explica que as categorias de análise consistem em unidades de significação compreendidos por meio dos textos, pensados e interpretados conforme os critérios relativos às teorias discutidas no início dessa pesquisa.

A partir disso, categorias foram emergindo separando-se unidades de significação encontradas com frequência nas respostas, contribuindo para o objetivo analítico (MINAYO, 2000) e organizando o processo de interpretação das informações.

#### 4. Análise e discussão

Considerando os objetivos definidos para essa pesquisa, os temas abordados no referencial teórico e a análise do material das entrevistas, emergiram cinco categorias de análise, a saber: (1) Características dos níveis da cultura empreendedora; (2) Entendimento sobre o “eu empreendedor”; (3) Percepção sobre o trabalho e a produção na pandemia; (4) Percepção sobre o Lado B da cultura empreendedora; e (5) Sintomas e diagnósticos da sociedade do cansaço.

A seguir são apresentadas e discutidas as informações obtidas nas entrevistas para cada uma das categorias.

##### 4.1 Características dos níveis da cultura empreendedora

Para que crenças e comportamentos sejam reproduzidos e compartilhados é necessária a mudanças de atributos, valores, mentalidade e comportamento. Assim, elementos constituintes de uma cultura se encontram categorizados em diferentes níveis. Em relação à cultura empreendedora, através das respostas concedidas pode-se avaliar o quanto os

respondentes são atravessados por essa cultura nos níveis inconsciente e invisível, semiconsciente e semivisível e consciente e visível.

Algumas respostas às perguntas sobre o alcance do sucesso se aproximaram mais da constituição de um plano de negócio para a vida do que as de outros, embora os hábitos de definir metas e objetivos também deixem transparecer a mentalidade e comportamento voltado ao empreendedorismo. A seguir encontram-se alguns trechos selecionados das entrevistas que reforçam este ponto:

“[...] tem que sonhar, se qualificar sempre para poder ter um bom trabalho um bom produto”  
(ENTREVISTADO E)

“Eu mesmo quero fazer meu curso de enfermagem entrar nessa área que eu gosto”  
(ENTREVISTADO F)

Percebe-se nestas falas a presença do nível consciente e visível da cultura empreendedora, pois o comportamento encontra-se associado a ações específicas (curso de enfermagem), mas também de um nível semiconsciente e semivisível associado à mentalidade empreendedora (sonhar, qualificar).

O nível inconsciente e invisível talvez possa ser identificado na fala do Entrevistado K:

“Olha eu acho que o mais importante de tudo é resiliência, [...] se você tem algum objetivo, você tem que ser persistente [...] Por mais que a gente se esforce na vida eu acho que existe o fator de estar no momento certo [...] mas eu acho que se não se fizesse esforço [...] é muito difícil você conseguir alguma coisa” (ENTREVISTADO K)

Percebe-se a presença de valores, onde o indivíduo busca moldar o seu comportamento a partir das suas crenças, observando-se padrões de comportamento empreendedor.

Outras respostas dos entrevistados também permitem visualizar hábitos de definir metas e objetivos, deixando transparecer a mentalidade e o comportamento voltado ao empreendedorismo e a necessidade de o indivíduo sentir-se produtivo. Destaca-se na fala do Entrevistado D a preocupação com a produtividade, que diminuiu com a pandemia:

“[...] Então eu fazia o primeiro exercício, tomava um banho e aí eu ia fazer alguma coisa, lá na primeira etapa foi realmente colocar as coisas da faculdade em dia, aí comprei [...] um diário misturado com agenda [...] isso me ajudou na produtividade Apesar dela não ser a mesma que era antes da pandemia.” (ENTREVISTADO D)

É preciso considerar o sistema econômico e político vigente, de forma que qualquer cultura voltada a produção certamente perpetua-se na sociedade de forma a atravessar os valores, atributos, mentalidade e comportamento de qualquer indivíduo. Não por outro motivo, as respostas transparecem essa realidade, mas há aqueles que questionam o conceito de sucesso e apresentaram respostas destoantes dos demais:

“Depende, o que que é sucesso? sucesso para mim tá de boa, tá tranquilo [...] Não relaciono sucesso a dinheiro em hipótese alguma, há um conforto financeiro sim né, não tá cheia de dívidas, mas não é dinheiro, sucesso é tá bem, tá tranquilo, tá saudável.” (ENTREVISTADO B)

“Considero que sim, uma pessoa de saúde física, acredito também apesar desses problemas aí de saúde mental, [...] tenho minha família, a família dela, pessoas que estão todas com saúde né, todos com bom relacionamento entre si. Acho que por causa disso, uma pessoa de sucesso”  
(ENTREVISTADO I)

#### 4.2 Entendimentos sobre o “eu empreendedor”

Respostas para perguntas sobre empreendedorismo e características empreendedoras demonstram a percepção dos respondentes sobre o empreendedorismo e sobre si mesmos. São uma amostra do efeito dessa cultura, disseminada pelas instituições para nutrir a personalidade e o que é preciso para ser um empreendedor, embora cada um dos entrevistados ofereceu conceitos próprios que se relacionam também com as suas vivências. Considerando os fatores internos e externos que influenciam essa percepção, as respostas orbitam em torno de termos como inovação, ação e criatividade, que são atributos característicos do empreendedor. Quando perguntados sobre o que seria empreendedorismo, os entrevistados responderam:

“Empreendedorismo, eu acredito que seja um ato de investir em alguma ação que você saiba fazer, investir...talvez seja isso, nunca tinha parado para pensar (risos)” (ENTREVISTADO A)

“Eu acho que é você inovar, achar um ponto que você possa desenvolver e ir atrás independente do assunto empreender *é tipo* fazer acontecer algo que você *tipo* ver um buraco que ninguém pensa em tampar ele, mas você vai lá e tampa, basicamente isso” (ENTREVISTADO J)

Percebe-se que a definição de empreendedorismo não faz referência específica à atividade empresarial, mas em realizar uma ação, fazer, desenvolver e inovar. Tal percepção é complementada pelo Entrevistado I, onde se observa a personalidade e a individualidade em se conceituar o empreendedorismo:

“[...] empreendedorismo é a pessoa que consegue com as iniciativas dela, com as ideias dela, fazer alguma atividade rentável, o que seria isso para pessoa com os sonhos, com as ideias dela com a visão dela e seria isso com as iniciativas dela consegue estabelecer uma atividade rentável para sua família.” (ENTREVISTADO I)

#### 4.3 Percepção sobre o trabalho e a produção na pandemia

Ao serem questionados sobre a produtividade durante a pandemia, os entrevistados fizeram associação imediata ao trabalho no âmbito profissional, mas também se referiram à produtividade em relação às atividades de seu cotidiano.

O Entrevistado D relata sobre a sua diminuição de produtividade, fazendo referência ao que mudou na transição do trabalho presencial para o *home office*:

"Não tanto no começo, mas depois que voltei a trabalhar e tudo mais, eu ainda *tava* num ritmo muito devagar comparado ao que eu era antes da pandemia porque antes da pandemia, no caso, eu passava o dia inteiro fora eu estava fisicamente presente [...] aí em casa eu sentia que eu realmente só ia trabalhar e voltava a trabalhar [...], eu sentia que estava exigindo muito, eu não conseguia me concentrar, sabe?" (ENTREVISTADO D, 2021)

O Entrevistado B vai além e relata sobre as consequências psicológicas e comportamentais de se sentir improdutivo, confirmando a estrutura de relações apontada por Han (2015) sobre a sociedade do cansaço:

“É sim, eu acho que afeta não tem como né, então eu me senti uma pessoa mesmo menos produtiva em diversos dias e eu tentei meio que respeitar também, [...] que eu *tava* realmente cansada, com energia baixa, sem motivação por causa de você olha todo dia, não sei quantos mortos e isso me afetou, não tenho dúvida [...], isso me afetou muito, a saúde mental me afetou demais e mexeu em todas as áreas, sem dúvida alguma.” (ENTREVISTADO B)

Observou-se também que os entrevistados que se encontravam ativos no mercado de trabalho demonstraram reações negativas à alta demanda de trabalho na pandemia e outras conjunturas dela decorrentes, como afirma o Entrevistado K. Já entrevistados inativos no

mercado de trabalho, como o Entrevistado E, buscaram cursos profissionalizantes e visualizaram o tempo de pandemia como oportunidade:

“[...] quando eu estava trabalhando, [...] e o Burnout que na minha opinião veio dessas demais horas trabalhadas, [...] eu tirei literalmente um mês para fazer nada.” (ENTREVISTADO K)

“[...] através da Pandemia, eu consegui fazer um curso que eu desejava muito, então foi algo assim super produtivo na minha vida, eu creio que em breve eu posso precisar desse curso e também na pandemia eu decidi fazer um salão para mim, construir um salão, começar do zero, acho que foi através da pandemia ficando em casa, tá com a mente um pouco mais vazia, menos estresse, consegui iniciar uma negócio próprio né, então acho que sim, fui produtiva, estou sendo produtiva na pandemia.” (ENTREVISTADO E)

#### **4.4 Percepção sobre o Lado B da cultura empreendedora**

O Lado B da cultura empreendedora compõe os livros de autoajuda, palestras e vídeos motivacionais, também chamados empreendedorismo de palco, e o *coaching*. Em suma, é toda uma categoria que dissemina um discurso positivo composto de termos, expressões e ideias empreendedoras. Algumas dessas categoria, por exemplo, nascem no ambiente corporativo, mas o extrapolam inserindo-se em outras esferas da vida social.

Observou-se que a maioria dos entrevistados se posiciona de maneira crítica em relação à atividade de *coaching* e livros de autoajuda:

“Vou ser bem sincera, não sou muito do time coach, autoajuda, não é muito que eu acredito, então dificilmente eu buscaria ajuda nesse tipo de coisa, tá? [...]” (ENTREVISTADO B)

“[...] Eu sinto que tenho muito, as pessoas colocam umas coisas ali que na prática não é bem aquilo, sabe? [...] agora Coachs, no geral, eu sinto que são a maioria charlatão eu não acredito muito” (ENTREVISTADO D)

“(risos) Ah depende do livro, livro de coach, eu tenho extremamente repulsa, eu detesto, acho ridículo, mas livro de autoajuda que para ensinar a você uma forma de seguir uma rotina faz sentido.” (ENTREVISTADO J)

“Eu vejo o Coaching hoje com maus olhos porque primeiro que o Coaching é em teoria, é um braço da psicologia, o coaching não deveria ser exercido na minha opinião por pessoas no geral que não são psicólogas” (ENTREVISTADO K)

A visão de parte dos entrevistados sobre a atividade de *coaching* pode ter sido influenciada pela exposição negativa que a atividade teve em reportagens de programas televisivos ou em mídias na Internet, mas evidencia, com certeza, a transposição de uma atividade oriunda do mundo corporativo para um nível individual, migrando do Lado A para o Lado B do empreendedorismo.

Destaca-se ainda que os entrevistados que se encontram inativo no mercado de trabalho apresentaram percepções mais positivas em relação à atividade de *coaching*.

Em relação aos livros de autoajuda, os entrevistados se dividiram entre aqueles que assumiram uma postura mais crítica e aqueles que entendem a categoria como um conteúdo ligado ao autodesenvolvimento não apenas de caráter psicológico, mas também espiritual:

“Bom, [...] O poder do agora do Eckhart Tolle, geralmente, são livros mais associados ao espiritualismo: o poder do agora, o poder do subconsciente. Esses são os mais frescos para mim, mas que ajudam muito assim.” (ENTREVISTADO A)

Quanto ao excesso de positividade, a maioria dos entrevistados apresentou uma percepção crítica, não sendo isso um impeditivo, todavia, para se auto afirmarem como pessoas positivas e ressaltarem a importância de serem uma pessoa positiva:

“Eu discordo que ela tem que ficar feliz o tempo todo então ser positivo o tempo todo isso não, mas ela não pode deixar coisa negativa derrubar ela por muito tempo, então ela tem sim o direito de ficar olhando umas coisas pelo lado negativo e ficar abalada com certos acontecimentos mas então depois de um tempo ela tem que dar um turno nessa visão e voltar a ser positiva”. (ENTREVISTADO D)

“Pra mim, eu sempre estou de boa porque para mim a minha negatividade me faz bem porque eu me supro de não ter um ataque [...] então para mim a minha negatividade é positiva em certos aspectos.” (ENTREVISTADO J)

“[...] eu acho que tem certas coisas que a gente tem que processar, eu acho que ser positivo, não tem como ser positivo com tudo na vida porque tem coisas que batem na gente, sabe? [...] Perdeu o emprego é porque assim a gente tem que ir lidar com isso dentro da gente, eu acho que também a gente não pode assumir até uma positividade tóxica [...]” (ENTREVISTADO K)

Observou-se especificamente entre os entrevistados da geração Z que, apesar de críticos em relação às manifestações do Lado B da cultura empreendedora, houve interesse pela busca de planos e disciplinas para aumentar a produtividade e sentirem-se melhor em relação a si próprios.

#### **4.5 Sintomas e diagnósticos da sociedade do cansaço**

Essa pesquisa considerou a pandemia e todas as mudanças conjunturais decorrentes dela como um período que poderia acentuar os sintomas de uma sociedade do desempenho cujos valores e mentalidades e características voltam-se para a produtividade e todos os aspectos da vida, estando por trás de outros dilemas como a busca pelo sucesso e pela felicidade, a importância da motivação e como as pessoas se sentiram na pandemia perante as novas cobranças presentes.

Várias respostas dos entrevistados demonstraram a conscientização desse estado de cobranças como é possível perceber em:

“[...] a gente fica pirando porque alguma coisa, algo de fora fala para você que existe um padrão a ser seguido, e aquele padrão não necessariamente vai ser o melhor para tua vida [...]” (ENTREVISTADO A)

“[...] a gente está numa sociedade que é orientada a metas, as pessoas têm essa necessidade o tempo todo de estar se preocupando como ela [...]” (ENTREVISTADO K)

No que tange a percepção de sintomas da sociedade do cansaço, muitos entrevistados sentiram-se ansiosos por questões mais voltadas a saúde fisiológica no contexto pandêmico e as consequências do isolamento social. Também fizeram-se presentes relatos quanto ao excesso da produtividade cobrada por demandas no ambiente doméstico e profissional e as mudanças que neles ocorreram:

“[...] WhatsApp não dá, estou livre agora vamos conversar bobagem, não há essa tecla do WhatsApp, aí as pessoas começam a falar, quando você vai ver. Aí eu tô numa reunião, o WhatsApp tá piscando, fica aqui ó (indica o computador), aparecendo: chegou mensagem chegou mensagem chegou. Começa a me dar ansiedade.” (ENTREVISTADO C)

“[...] as minhas filhas agora elas ficam em tempo integral comigo dentro de casa, o tempo todo comigo isso despertou em mim transtorno de ansiedade, um pouco de depressão, também a

pressão de ensinar as lições, as atividades da escola com as minhas (filhas), aí juntou tudo, eu fiquei um pouco assim perturbada.” (ENTREVISTADO E)

“Eu acho que além da questão da ansiedade, angústia que aumentou [...] acho que esta questão de cansaço mental estava até maior também.” (ENTREVISTADO I)

A sociedade do cansaço delega ao indivíduo a total responsabilidade pela sua vida, o que parece liberdade, converte-se em coação. Para Han (2015), a relação de senhor e escravo nunca foram abolidas, apenas transformaram-se ao longo do tempo e foram posicionaram-se em diferentes lócus. Nesse contexto, pode-se dizer que a depressão é a patologia da sociedade do cansaço, pois se a responsabilidade pelo sucesso e fracasso desrespeita apenas ao indivíduo, não há limites para o que possa ser feito e, nesse sentido, pode-se tudo. A questão presente não é mais a ausência de opções, mas o excesso delas.

Ao responderem sobre a principal doença do mundo atualmente, alguns entrevistados optaram por questões que tangenciam a saúde mental, mas a depressão foi a mais citada:

“Eu passei *quarentenada* e isso complicou bastante a minha cabeça eu cheguei a passar com psicólogo depois e tudo mais por quê a depressão pega mais fundo, sabe? quando você tá cortado de contato social com seus amigos e suas colegas [...]” (ENTREVISTADO D)

“Tirando a pandemia eu acho que seria [...] a alta conectividade que os celulares e a tecnologia trouxe, essa alta conectividade, ela a gente tem uma impressão que aproxima as pessoas, mas acho que elas não aproximam tanto, eu acho que ela dá um excesso de informação, expectativa nas pessoas, pode levar também a um cansaço mental e uma ansiedade, depressão.” (ENTREVISTADO I)

“[...] depressão que eu conheço né, porque é uma doença que digamos é atual [...] tem a ver com futuro tecnológico [...] uma doença contemporânea que vem com o nosso andamento, nosso estilo de vida daí como a nossa cabeça vai mudando e nossas necessidades também, novos tipos de doença vai afetar [...]” (ENTREVISTADO J)

Observa-se nas falas dos entrevistados a relação direta com temáticas como excesso de informação e a falta de distração, que atravessam também o universo conceitual de Han (2015).

## 5. Considerações finais

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o “Lado B” da cultura empreendedora como expressão da sociedade do cansaço. Para resolução desse problema, foi realizada uma pesquisa exploratória com doze entrevistas em profundidade, cujas análises permitiram sistematizar relações entre o “Lado B” da cultura empreendedora e a sociedade do cansaço, tendo como pano de fundo o contexto vigente da pandemia do COVID-19.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos conforme sua geração (X, Y ou Z) em grupos de 4 pessoas, dos quais duas seriam ativas no mercado de trabalho duas inativas no Mercado de Trabalho. Durante a análise não foram constatadas divergências significativas entre os indivíduos de gerações diferentes, somente especificações contidas em trabalhos a respeito das características das gerações, pois percebeu-se uma associação da qualidade de vida ao trabalho, tanto pelos ativos quanto inativos no mercado de trabalho.

Perguntas cujo objetivo foi captar a necessidade de produtividade durante a pandemia como um efeito do discurso positivo, obtiveram respostas que demonstraram a conscientização em relação a cobrança e como o aparente aumento da demanda na pandemia afetou a saúde mental.

Quanto aos sintomas dessa sociedade do cansaço, ainda que com justificativas ou mesmo respostas que abraçaram outros temas como a conectividade, excesso de informação e a falta de interação social, a depressão esteve presente nas respostas de vários respondentes

seguida da ansiedade. Foi possível perceber ainda que a causa da ansiedade esteve associada à falta de interação social, entre outros fatores. Os entrevistados também perceberam a cobrança nesse período como excessiva, o que leva a considerar se esse estado não torna a todos mais conscientes dos efeitos da sociedade do desempenho.

Quanto a análise do discurso positivo foram realizadas perguntas a respeito de livros de autoajuda, coaching e vídeos ou palestras motivacionais, dos quais aqueles que se mostraram mais críticos e resistentes à essas categorias também demonstram posicionamento reflexivo à respeito de ser ou não uma pessoa positiva, atentando-se para os aspectos negativos advindos, também, do contexto. Em outras palavras, alertaram para o perigo da positividade tóxica.

Nesse sentido, aqueles que conheciam ou não demonstraram muito conhecimento a respeito das categorias de autoajuda ou foram favoráveis a elas, sendo menos céticos à respeito da positividade na sociedade, demonstram concordar com frases como: “é importante ser positivo independentemente do que aconteça” e “a negatividade afasta as pessoas de alcançarem seus objetivos.”

Conclui-se também que as características explícitas e implicitamente analisadas demonstraram uma associação entre o “Lado B” da cultura empreendedora e os conceitos abordados na sociedade do cansaço. Portanto, com base nos conceitos teóricos de Han (2015) buscou-se o reconhecimento dos efeitos de uma cultura empreendedora fora do ambiente corporativo. Descobriu-se como o “Lado B” da cultura empreendedora encontra-se relacionado à percepção das pessoas em relação às suas próprias vidas, ao sucesso, ao fracasso, ao trabalho e, indiretamente, com as psicopatologias abordadas como consequência dessa sociedade.

Para estudos futuros, buscando uma relação mais explícita dessa relação, propõe-se estudos que venham a explorar a mesma temática, através de estudos bibliométricos que efetuem a comparação de livros voltados à autoajuda, *coaching* e desenvolvimento pessoal. Análises de conteúdo e do discurso em palestras motivacionais também podem trazer novas perspectivas para o estudo do “Lado B” do empreendedorismo.

Por fim, ressalta-se a contribuição desse trabalho no sentido de explorar e sistematizar a pesquisa sobre o “Lado B” do empreendedorismo e a introdução das contribuições filosóficas de Han (2015) para o estudo do empreendedorismo e seu potencial para aplicação em outras temáticas nos estudos organizacionais.

## Referências

BAKER, S. E. **How many qualitative interviews is enough?** Discussion Paper. National Centre for Research Methods (NCRM), 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARON ROBERT A., Shane Scott A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. 1ª. São Paulo: [s. n.], 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. 1ª. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

BORSA, Juliane Callegaro; RODRIGUES, Andrea Jannotti Nogueira; BIENEMANN, Bheatrix; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. **Escala de Positividade: Evidências Iniciais de Validade para Adolescentes Brasileiros**. Revista Avaliação Psicológica, vol. 16, no. 03, p. 301–309, 2017. <<https://doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12472>>

BROWNSON, Christabel Divine. **Fostering Entrepreneurial Culture : A Conceptualization**. vol. 5, no. 31, p. 146–155, 2013.

DANISH, Rizwan Qaiser; ASGHAR, Javeria; AHMAD, Zeeshan; ALI, Hafiz Fawad. Factors affecting “**entrepreneurial culture**”: the mediating role of creativity. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, vol. 8, no. 1, 2019. <<https://doi.org/10.1186/s13731-019-0108-9>>.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor**: Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Na Prática**: Mitos E Verdades Do Empreendedor De Sucesso. 7ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2ª. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2019.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19**, 2020, disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>> Acesso em 05 de maio, às 20:00.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2013.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

LEITE, Elaine da Silveira. **Por uma sociologia da autoajuda**: o esboço de sua legitimação na sociedade contemporânea. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, vol. 26, no. 3, 2019. <<https://doi.org/10.1590/s0104-59702019000300011>>.

OMS decreta pandemia do novo coronavírus. Saiba o que isso significa. **VEJA SAÚDE**. São Paulo, 12 de março de 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>> Acesso em 06 de maio de 2021 às 19:40.

PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. **Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, vol. 17, no. 36, p. 9–20, 2007. <<https://doi.org/10.1590/s0103-863x2007000100002>>.

PINHEIRO, Chloé. “Resiliência tem limites”: a saúde mental na pandemia de coronavírus. **VEJA SAÚDE**. São Paulo, 19 de março de 2021. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/resiliencia-tem-limites-a-saude-mental-na-pandemia-de-coronavirus/>> Acesso em 05 de maio de 2021 às 17:00.

PORTO, Geciane. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. 1ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SALLES, Wagner; VIEIRA, Fernando de Oliveira; SOUZA, Márcio Santos; BARROS, Sérgio Ricardo da Silveira. “**O canto do coaching**”: Uma análise crítica sobre os aspectos discursivos do triunfo ágil difundido no Brasil. *Gestão e Sociedade*, vol. 13, no. 36, p. 3231–3260, 2019. <<https://doi.org/10.21171/ges.v13i36.2972>>.



SANTOS, Lauriene Teixeira; BECHERI, Juliana de Oliveira; OLIVEIRA, Izadora Ribeiro e Garcia de; LEME, Paulo Henrique Montagnana Vicente. **Receitas a serem seguidas?** Mapeamento sobre o fenômeno “empreendedorismo de palco” em reportagens da web. RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, p. 1–26, 1 Jul. 2020. <<https://doi.org/10.18593/race.23769>>.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico** : uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. [S. l.]: Nova Cultural, 1997.

WONG, Matthew Allan. **Entrepreneurial Culture**: Developing a Theoretical Construct and its Measurement. no. July, p. 240, 2014. .

ZOMER, Luisa Bunn; SANTOS, Aline Regina; COSTA, Kelly Cristina de Oliveira. **O perfil de alunos do curso de administração**: um estudo com base nas gerações x, y e z. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, , p. 198–221, 2018.